

## **AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS NO BRASIL: REVISÃO DA LITERATURA<sup>1</sup>**

**Sara Julhia Robattini<sup>2</sup>, Bruna Rossarola Pozzebon<sup>3</sup>, Karla Priscilla Paulino dos Santos<sup>4</sup>, Verônica da Silva Lima<sup>5</sup>, Helenice de Moura Scortegagna<sup>6</sup>, Thaís Dresch Eberhardt<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Revisão de literatura desenvolvida por discentes e docentes do curso de enfermagem da Universidade de Passo Fundo e Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Passo Fundo (UPF). 169941@upf.br - Passo Fundo/RS/Brasil.

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). brunarpozzebon@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil.

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). karla21santos@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil.

<sup>5</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade de Passo Fundo (UPF). 169174@upf.br - Passo Fundo/RS/Brasil

<sup>6</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem (UPF), helenice@upf.br - Passo Fundo/RS/Brasil.

<sup>7</sup> Enfermeira, Mestre e Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem e Residência Multiprofissional da UPF. thaisde@upf.br - Passo Fundo/RS/Brasil

**Introdução:** Desde o surgimento da profissão, a enfermagem esteve inserida no cuidado de lesões de pele e feridas. Além da técnica correta para realização do curativo, o tratamento de feridas envolve conhecimentos específicos, como avaliação clínica e sistêmica do paciente, etiologia da lesão, avaliação da ferida e conduta terapêutica apropriada. Quando se trata da autonomia do enfermeiro no cuidado a esses pacientes, a resolução 567/2018 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) regulamenta a atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com ferida. Essa prática é uma especialidade dentro da enfermagem que requer conhecimento específico, habilidade e abordagem holística.

**Objetivo:** Identificar as produções acerca da autonomia do enfermeiro no tratamento de feridas no Brasil.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir da seguinte questão de revisão: "O que tem sido produzido acerca da autonomia do enfermeiro no tratamento de feridas no Brasil?". Os termos usados nas buscas foram extraídos do Descritores em Ciências da Saúde, e a estratégia de busca foi: ferida OR feridas OR curativo OR curativos OR lesão OR lesões) AND (enfermagem) AND (mh:("autonomia profissional")). As buscas foram realizadas em março de 2021 na Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão foram estudos originais em português, inglês ou espanhol, realizados no Brasil. Foram encontradas 68 publicações, uma publicação

estava duplicada, 62 foram excluídas após leitura do título e resumo, dois após a leitura do texto completo pois não respondiam a questão de pesquisa e um por não ter sido encontrado online na íntegra; sendo incluídos dois estudos. Uma abordagem seletiva para a extração de dados foi empregada nessa pesquisa, sendo analisados dados sobre o método, principais resultados e conclusão.

**Resultados:** Os artigos incluídos foram publicados nos anos 2016 e 2017. Ambos com metodologia qualitativa, descritiva e exploratória, foram realizados com 31 enfermeiros de um hospital municipal do Rio de Janeiro. Os enfermeiros foram entrevistados e os dados foram analisados a partir da teoria das representações sociais. Os estudos mostraram que, em seu saber social, para se ter autonomia no tratamento de feridas é preciso ter conhecimento técnico e científico sobre coberturas e que ocorre a interferência de outros profissionais da saúde, especialmente médicos, podendo se tornar um obstáculo na sua autonomia. Os enfermeiros que atuam na Atenção Básica (AB) têm mais autonomia para exercer suas funções. A instituição de trabalho influencia a autonomia dos enfermeiros, positivamente quando incentiva o aprendizado contínuo, e negativa quando não lhe deixa exercer sua função garantida por leis. Além disso, os enfermeiros percebem que a formação teórica desvinculada da prática por impactar negativamente na sua autonomia. Também identificou-se que o uso de novas tecnologias para o tratamento de lesões fortalece a autonomia dos enfermeiros. Ressalta-se que na realidade brasileira, a resolução 567/2018 do COFEN representa um grande avanço para a área, conferindo autonomia para abertura de clínica/consultório de prevenção e cuidado de pessoas com feridas, respeitadas as competências técnicas e legais. Além disso, aborda as atribuições de cada membro da equipe de enfermagem, conferindo ao enfermeiro atribuições importantes, como prescrição de cuidados e coberturas, realização de desbridamento, terapias compressivas, além de coordenação de pesquisas clínicas na área.

**Conclusões:** Os artigos trazem que a autonomia da equipe de enfermagem no tratamento de feridas está ligada a diversos fatores (conhecimento, fatores institucionais, interação com a equipe) e a legislação que respalda sua atuação.

**Palavras-chave:** enfermagem; autonomia profissional; ferimentos e lesões;